

PIBID: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE AS IMPRESSÕES A RESPEITO DO PROGRAMA PARA ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Karen Ohana Sousa Bastos¹; Lucicleide Araújo Rodrigues²; Elisabete Carlos do Vale³

¹ Universidade Estadual da Paraíba/Campus I – karenbaastos@hotmail.com; ² Universidade Estadual da Paraíba/Campus I – lucicleidearaujo727@gmail.com; ³ Universidade Estadual da Paraíba/Campus I – elisabete.vale1@gmail.com

RESUMO: O PIBID como um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, se apresenta como mais uma ferramenta de auxílio para o trabalho docente e melhoria da educação nas escolas públicas. Este programa beneficia tanto o estudante bolsista que tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre o contexto educacional e o trabalho realizado nas escolas públicas, adquirindo experiência juntamente com a escola e alunos, quanto a escola contemplada com o programa recebendo mais um suporte para o desenvolvimento das atividades educacionais da instituição e para os educandos que podem aprender de uma maneira diferenciada/lúdica e ainda ajudar aos graduandos bolsistas no descobrimento do ser professor. O aluno bolsista, a instituição escolar e a professora supervisora do programa, compreendem qual a importância do PIBID para suas vidas, mas não sabem como o aluno enxerga este programa, desta forma o presente artigo procura investigar qual efeito o mesmo possui na vida do educando. A instituição na qual atuamos, a Escola Municipal Rivanildo Sandro Arco Verde, encontra-se localizada na rua Senador João Cavalcante de Arruda s/nº no bairro do Presidente Médici, na cidade de Campina Grande –PB, e a turma contemplada para ser trabalhada é a do 5º ano, mas precisamos ter em vista que para quase 90% da turma, esse é o segundo ano em que são acompanhados pelo projeto desenvolvido pelo programa em questão, pois, no período em que cursavam o 3º ano do Ensino Fundamental, foi compatível com a instalação do PIBID na escola Rivanildo. Como na época a professora supervisora lecionava na turma em questão, a nova experiência com os mesmos alunos, já familiarizados com a dinâmica utilizada faz com que os discentes possam utilizar da experiência anterior e se expressar de forma firme, tendo convicção do que está sendo relatado em suas produções textuais, produção estas, estimuladas continuamente para que todos os alunos possam expressar de forma escrita todo o conhecimento adquirido em sala, inclusive os mais inibidos. Nosso objetivo é trabalhar/desenvolver atividades para os alunos fugindo do tradicional, ou seja, utilizamos o lúdico para atingir nosso objetivo em sala e proporcionar aos alunos uma aprendizagem prazerosa e para que isso aconteça procuramos saber as opiniões dos alunos a respeito do que está sendo visto ou do que irá ser visto em sala, desta forma os próprios alunos constroem juntamente conosco o conhecimento.

Palavras-chave: PIBID, Experiências, Educação.

INTRODUÇÃO

Este artigo foi pensando através de uma experiência que tivemos com uma aluna específica, a qual estava escrevendo um livro sobre o PIBID sem que ninguém solicitasse, ou seja, a iniciativa partiu dela, e o que pra ela pudesse ser apenas um passa tempo, ou uma forma de carinho para conosco, para nós se torna uma fonte de pesquisa e investigação, além

de uma fonte de motivação para continuarmos realizando nosso trabalho de maneira lúdica e atraente para os alunos, desta forma agregamos conhecimentos de forma prazerosa, tanto para quem recebe como para nós que aplicamos as ações, pois vemos que nosso trabalho está sendo bem aceito pelos educandos.

A sala em que atuamos, como dito anteriormente, é a do 5º ano da Escola Municipal Rivanildo Sandro Arco Verde, que se localiza na rua Senador João Cavalcante Arruda s/nº, no bairro Presidente Médici, da cidade de Campina Grande – PB. Nesta sala atualmente, se encontra quatro graduandas de Pedagogia bolsistas em atuação, uma precisou sair do programa por motivos particulares e mesmo que seu tempo tenha sido curto com os alunos deixou uma marca positiva em cada um deles, fazendo com que não fosse esquecida em suas falas cotidianas, sempre algum aluno se remete a mesma dentro da sala de aula. A professora que nos supervisiona é Rosemary Aquino, uma pessoa de extrema importância no desenvolvimento de nossas ações dentro de sala.

Como já mencionamos temos como objetivo trabalhar de forma lúdica para atrair a atenção do aluno e deixar a aprendizagem prazerosa, fugindo com isso do tradicional, mas para sabermos como nosso trabalho está sendo aceito pelos alunos buscamos sempre a conversação, ou seja, através do diálogo buscamos compreender as impressões dos mesmos para com nosso trabalho, escrevemos este artigo para consolidar essas impressões e mostrar a importância do aluno para a nossa trajetória como estudantes e futuras profissionais, pois os mesmos estão cientes e participaram, até agora, do processo de construção do mesmo.

Considerando o pensamento dos alunos a respeito do PIBID, propomos a partir deste artigo, investigar as impressões que os mesmos possuem a respeito deste projeto, tendo em vista que quase 90% da turma já conhecia o projeto por terem tido a oportunidade de conviver com o mesmo no 3º ano do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Utilizando de uma abordagem direta, no qual busca investigar as impressões dos alunos par com o projeto do PIBID, valorizando cada forma de expressão, para que pudéssemos entender o que estava sendo relatado na produção textual solicitada, produção esta, que pode ser caracterizada como aberta, pois, para nortear os pensamentos dos alunos havia tópicos, mas os mesmos poderiam realizar uma produção livre, mas que não fugisse da temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo como base das discussões que irão se suceder, nossa experiência acarretada durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), daremos sequência abordando alguns pontos de suma relevância durante esse percurso que vem se concretizando, oportunizado, pela parceria existente entre universidade e escola em função de um ensino de qualidade, tanto para os alunos do ensino fundamental que participam do Programa, quanto para os graduandos bolsistas, como veremos nos sub tópicos a seguir.

O PIBID em nossa formação

Nosso trabalho consiste em desenvolver ações em sala de aula de maneira lúdica, fugindo do tradicional (quadro, lápis e papel, aluno depósito), para isto planejamos e colocamos em prática, sequências didáticas que dão suporte para o nosso trabalho, desta forma identificamos e analisamos as dificuldades dos alunos e trabalhamos em cima disto.

Segundo a Capes “Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.” Desta forma participamos antecipadamente da vivencia em sala de aula, estando na mesma de forma ativa e produtiva, elevando de forma significativa a qualidade de nossa graduação, adquirindo experiências para quando nos tornamos licenciados e futuros professores.

Com o passar das atividades vemos a evolução de cada aluno e mais, vemos nossa evolução no ato do ser professor, Paulo Freire (1996, p.12), na pedagogia da autonomia fala sobre isso no trecho “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro [...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, e realmente podemos constatar em nossa experiência como pibidianas, a medida que estamos ensinando algo para os alunos estamos aprendendo com os mesmos como repassar aquilo que desejamos e a forma mais adequada para o entendimento, pois mesmo tendo o domínio do conhecimento precisamos saber como transmitir para as crianças.

Na universidade assistimos diversas aulas de cunho teórico, que fornece suporte para nossa prática, porém, nenhuma nos ensina a forma de como dar aula, pois, não existe uma forma, uma “receita” da melhor maneira de ministrar uma aula, é tudo questão de prática e o PIBID nos proporciona isso, um contato direto com o aluno e com o ser professor, um dos objetivos do PIBID de acordo com a Capes é justamente esse:

Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (CAPES, 2017).

Diante do exposto, o PIBID se apresenta como um programa fundamental para o aperfeiçoamento de nossa formação, com um contato direto entre a teoria vista na universidade com a prática vivida no âmbito da educação básica.

A iniciativa de uma aluna: um relato em formato de livro

Muitas vezes nos questionamos se o trabalho que fazemos com as crianças em sala, gera nas mesmas algum sentimento de importância para suas vidas, se somos vistas apenas como mais uma professora que passa pela sua sala agregando algum tipo de conhecimento escolar, mas uma aluna nos surpreendeu quando relatou que estava escrevendo um livro sobre o PIBID, mostrando e reconhecendo o trabalho das pibidianas em sala. Um gesto simples trouxe bastante alegria e motivação para nós que estamos neste projeto, o que nos chamou mais atenção foi que ninguém havia solicitado que a mesma escrevesse algo sobre este projeto, foi uma atitude espontânea.

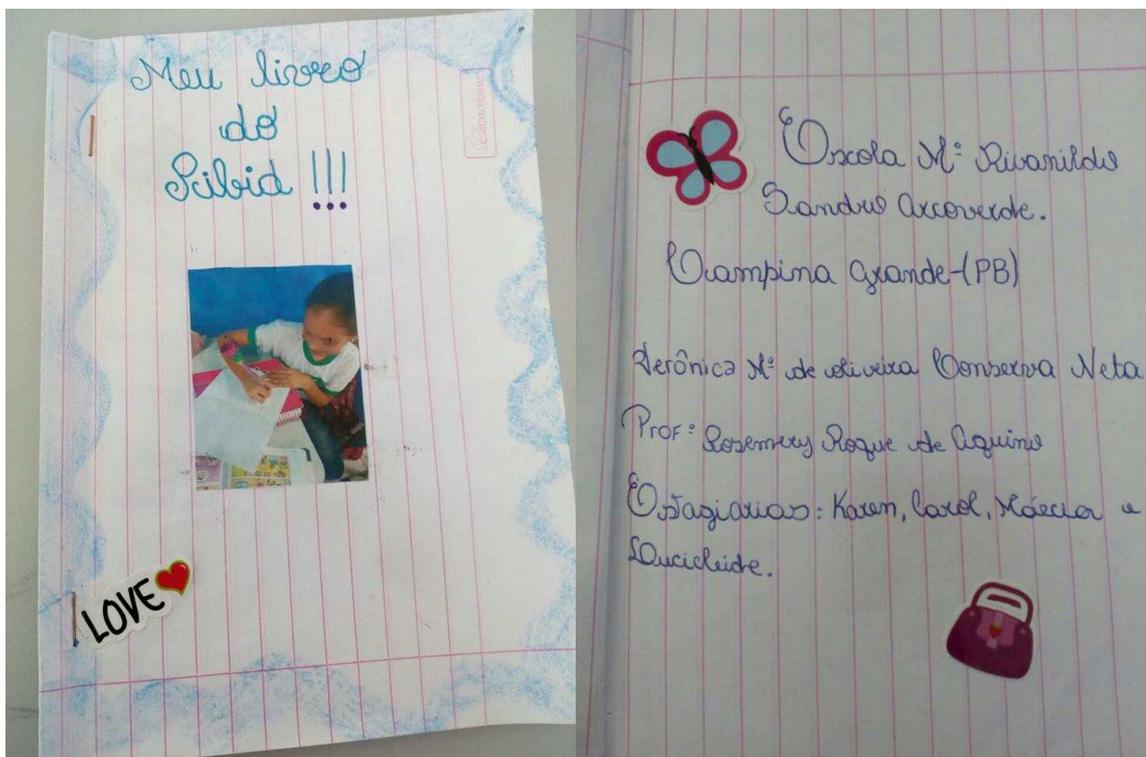


Imagem 1: Capa e folha de rosto do livro da aluna sobre o PIBID.

Tópicos como: o que eu gosto no PIBID e as atividades que mais gostei se fazem presentes neste livro, como mostrar a imagem 2, porém, nos sensibilizamos muito no tópico que fala sobre as estagiarias, disposto na imagem 3, no mesmo encontra-se a identificação do que somos para ela, a autora escreveu algo sobre cada estagiaria/bolsista e o que acrescentamos/trazemos para sua vida.

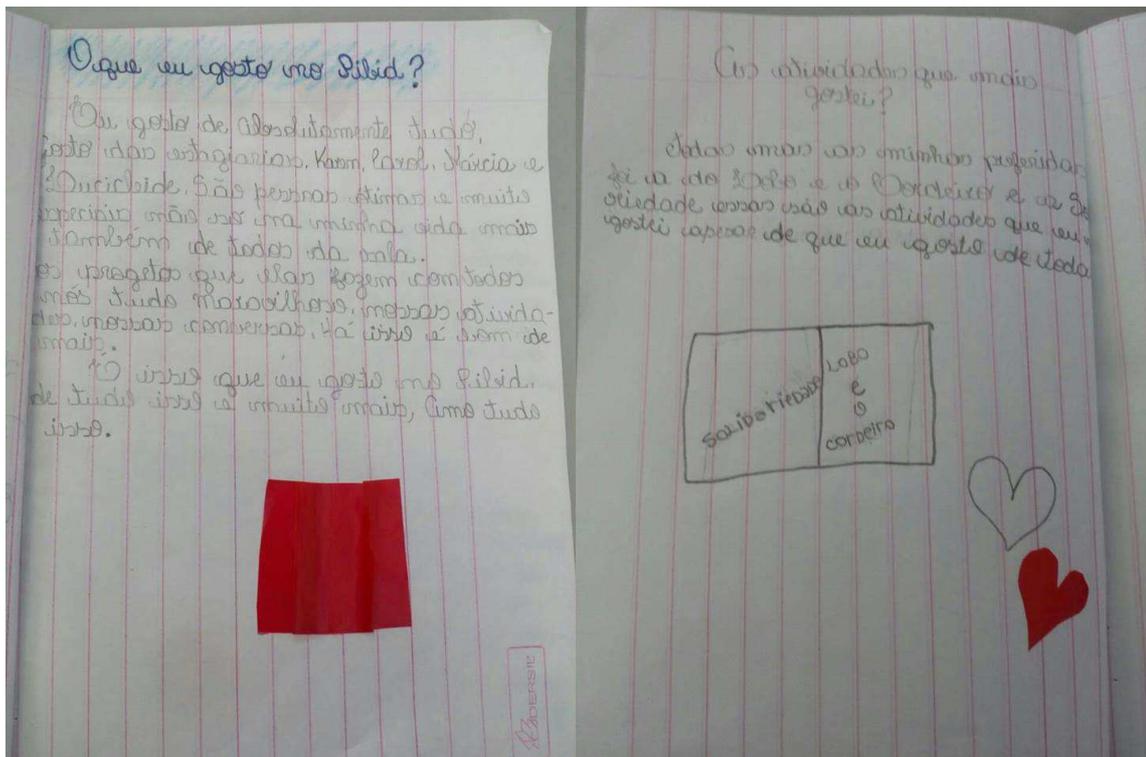


Imagem 2: Fala da aluna sobre o que ela gosta no PIBID e as atividades que mais gostou de realizar.

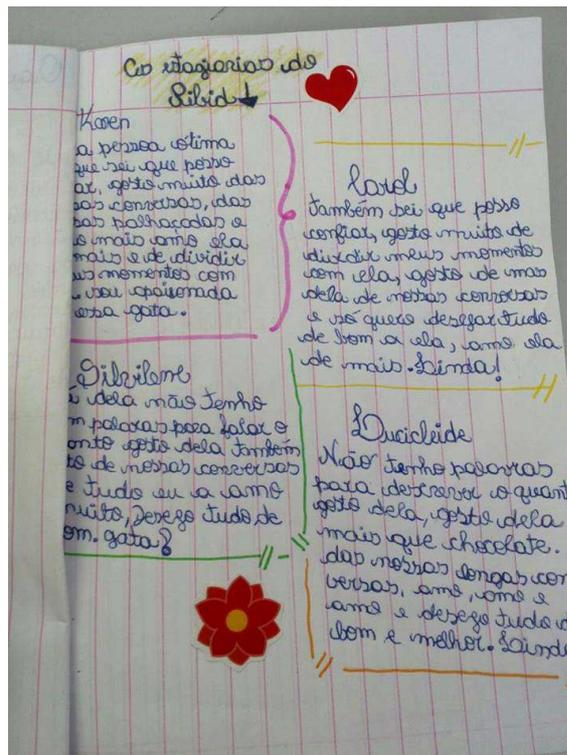


Imagem 3: Breve biografia das estagiárias, segundo a aluna.

Em sua produção ela descreveu a importância do PIBID como: “ O PIBID é importante para o aprendizado, ele nos ajuda em todos os momentos, pra mim o PIBID ajuda muito a todos nós da sala, eu amo o PIBID ”, e prossegue mostrando o que este projeto trouxe para sala: “ esse projeto esse ano para todos nós foi muito bom, o projeto trouxe muita alegria pra todos nós, assim no começo foi surpreendente, mas depois nós apegamos e ai gostamos muito do projeto e dos momentos legais que até hoje passamos juntos”(Aluna do 5º ano). Os dois trechos citados acima é uma transcrição exata do que a aluna mencionou em sua produção, desta forma podemos observar alguns erros mediante as regras ortográficas, mas o que compete a nossa investigação é o conteúdo dos mesmos.

A partir desta aluna nos motivamos e ficamos curiosas para saber o que o restante da turma pensava a respeito deste programa, pois durante todo o ano letivo nos preocupamos em desenvolver ações/atividades que fossem agradáveis e pudessem contribuir no aprendizado dos alunos, mas não nos preocupamos com o que eles acham do mesmo, e desde o primeiro contato com “Meu livro do PIBID” (o livro desta aluna), nos instigamos e nos preocupamos com as impressões deixadas pelo programa para a turma. Próximo tópico que abordaremos.

As impressões do PIBID para a turma

Para sabermos o que os alunos pensavam a respeito do PIBID, solicitamos uma produção textual e elencamos algumas questões que poderiam ser ditas, para facilitar o processo da escrita dos mesmos, esta foi uma estratégia utilizada para que todos pudessem participar, pois como a escrita é individual isso ajudaria aqueles mais inibidos a se expressarem expondo seu pensamento, diferente da oralidade que se fossemos trabalhar em cima dela saberíamos quais alunos iriam falar e não iria ser a maioria, pois muitos são “envergonhados” dificultando sua participação oral, mas antes da produção explicamos a finalidade do exercício para que se sentissem um sujeito importante em nossa formação acadêmica, fato este verídico, pois a partir da troca de experiência e conhecimento ambas as partes são beneficiada em sua formação tanto acadêmica quanto na educação básica.

Analisando as produções ficamos surpresas com o que lemos, para eles pode ser que não passou apenas de mais uma ação do PIBID, mas para nós foi de uma significância ímpar, nos trouxe uma alegria e motivação enorme ao ler os relatos. Separamos as falas em comum que apareceram nas produções, visando fazer menções a respeito das mesmas, mas para isso iremos separar por aspectos relacionados ao que eles gostam no programa, qual a importância do mesmo para eles e para seu aprendizado, e finalizando com as impressões de eles tem de nós (as pibidianas).

O que gostam no programa:

Fragmento 1: Eu gosto do PIBID, por conta dos projetos e das pibidianas que nos ajudam quando a professora permite.

Fragmento 2: Eu gosto do PIBID pela sua solidariedade com os alunos da sala de aula e com a professora.

Fragmento 3: O que eu mais gosto no PIBID são as atividades, ele é muito bom, eu queria que fosse pra sempre.

Qual a importância do mesmo para eles e para seu aprendizado:

Fragmento 1: A importância deste projeto é muito grande, ajudando no meu aprendizado.

Fragmento 2: O PIBID nos ajuda quando a gente tem dúvidas nas tarefas de classe e nas provas. Achei um pouco estranho no começo, mas eu gostei do PIBID depois de alguns dias ou meses.

Fragmento 3: O PIBID é uma coisa incrível, que nos ensina muita coisa, ensina que com os erros é que aprendemos, ajudando a lidar com nossos erros e as pibidianas sempre quando podem traz algo novo pra gente.

Fragmento 4: O PIBID é importante, pois ajuda muito no desenvolvimento da leitura e escrita. Esse projeto está sendo muito bom para o desempenho de todos nós, já fizemos vários textos, inclusive, as pibidianas e a professora

montaram um “expositor de texto” bem organizado e lindo, no qual fica todos os nossos textos trabalhados com as pibidianas.

Fragmento 5: Depois que o PIBID entrou na minha vida melhorei muita coisa, ele me ensinou a ler melhor, a ser solidaria com as outras pessoas e a nunca querer ser melhor do que os outros.

Fragmento 6: A importância é tudo, quanto mais aprendo melhor, porque no futuro eu vou trabalhar no que sonho, que é ser bombeiro, e se eu não me interessar sei que lá na frente não vou trabalhar no que quero, então vou me interessar porque sem estudo não serei quase nada.

Nossas impressões:

Fragmento 1: As pibidianas são muito inteligentes e paciente conosco, irão ficar em meu coração para sempre.

Fragmento 2: As pibidianas dão exemplos, nos ajuda a ter paciência e são muito legais.

Fragmento 3: As pibidianas planejam peças, atividades legais e o melhor, elas trabalham em grupo, se uma precisa de ajuda as outras ajudam.

Fragmento 4: Elas são responsáveis e criativas.

Fragmento 5: As pibidianas ensinam muito bem e são bem calmas com todos nós, e explicam bem a qualquer dúvida do aluno.

Fragmento 6: As meninas do PIBID são muito legal, eu nunca vou esquecer delas, Karen, Carol, Lucicleide e Marcia ainda vão crescer muito na vida, eu desejo toda sorte do mundo para elas e sei que todos também pensam a mesma coisa, eu não tenho palavras para agradecer o PIBID.

Fragmento 7: Eu gostei da forma que elas ensinam a todos nós, elas têm muita paciência, qualquer dúvida elas explicam como é a atividade. Todas elas querem nos vê no caminho certo, como terminar os estudos para fazer faculdade, para que no futuro eu diga que venci graças as meninas do PIBID.

Fragmento 8: No PIBID todos devem ser iguais, a Lucicleide, a Karen, Carol, Silvilene e a antiga, minha melhor amiga, Divina, eu amo vocês, espero que eu seja aluna de vocês em qualquer escola e sala, porque eu amo vocês de mais, além de suas atividades incríveis que eu amei todas, vocês são ótimas estudantes, eu acho que a diretora de vocês deve ser muito orgulhosa, obrigada por tudo que fez pôr a gente. A gente chama elas e elas vem correndo, amei tudo delas, muito bem, continuem assim.

Estes são fragmentos em comum de muitas produções que ao serem lidas nos emocionaram, pois, não sabíamos o que estes alunos pensavam do projeto ou de nos bolsistas.

No início de ano letivo sentimos certa restrição deles para conosco, não se abriam ou nos questionavam para tirar dúvidas, mas nossa relação atualmente não se restringe a de professora e alunos, nos tornamos mais próximas deles, facilitando assim nossas ações e nossa permanência em sala de aula, devido ao envolvimento dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que já foi exposto, pode-se perceber que o PIBID é de suma relevância não apenas para nós, enquanto graduandas, como também para os alunos aos quais fornecemos suporte em sua aprendizagem. Essa parceria entre universidade e escola torna-se base fundamental para nosso processo de formação enquanto professoras da educação básica, nos possibilitando estudar a teoria em consonância com experiência da prática, vivenciada num contexto real de sala de aula.

E quando me refiro ao contexto real, falo da participação efetiva num contexto educacional no qual nos são fornecidas oportunidades de planejar e realizar ações em sala, de forma concreta e com conhecimento de caso. Diferente de outros estágios, obrigatórios no nosso currículo acadêmico, a experiência no PIBID nos permite conhecer o aluno mais a fundo. Temos a oportunidade de acompanhá-lo durante todo o ano letivo e a fazer parte, efetivamente, do processo de construção de saber de cada um deles, cada qual a seu modo como eles mesmos relataram em suas falas.

Saber que essa participação afeta os alunos de maneira tão tocante, só nos faz querer ir além do que já acreditamos e fazer valer a construção de uma educação com qualidade, tanto para nós pibidianas enquanto professoras em formação, quanto para os alunos da rede pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL, CAPES. **Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013.** Aprova o Regulamento do PIBID. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação – Fundação CAPES. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf&gws_rd=cr&dcr=0&ei=o7S1WZzmH8uHwgTYxryoAg>. Acesso em: 01 ago. 2017.